

## PROPOSTAS DE TRABALHOS EDUCATIVOS PROMOVIDOS POR SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE CIVIL: UM ESTUDO DE PROJETOS DA EMATER-MG.

Maria Vitória de Paula Costa<sup>1</sup> (IC), Luciano Fernandes Silva (PQ)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Itajubá

**Palavras-chave:** Extensão rural. Processo educativo. Temática ambiental.

### Introdução

A temática ambiental passou a ter um enfoque de discussão relevante para toda sociedade, segundo Jacobi (2003), a complexidade dos processos de transformação no planeta, afetam diretamente os riscos socioambientais e seus danos, que se tornaram cada vez mais notórios. No ponto que, essa complexidade ultrapassa os limites das realidades locais, a temática passa a ser uma pauta de discussão em uma escala maior, envolvendo toda a sociedade.

Com isso os modos de desenvolvimento do sistema econômico vigente e seus impactos socioambientais começaram a ser discutidos. Nisso, cunharam-se então as propostas baseadas no desenvolvimento sustentável, com uma definição de satisfazer as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as gerações futuras. Além disso, Jacobi (2003), apresenta que as relações entre economia, tecnologia, sociedade e política demandam atenção para uma nova postura ética em relação ao meio ambiente, caracterizando um comportamento de responsabilidade mútua entre os atores sociais.

Dado o crescimento dos debates ambientais e as ideias de sustentabilidade, gerou-se um aumento na pressão política e social sobre os setores empresariais, com o propósito de que as empresas modifiquem sua postura com a questão ambiental, gerando políticas de administração mais comprometidas com as causas socioambientais e estratégias preventivas (MELO, 2023).

Desse modo, perante o contexto da aproximação do setor empresarial nas ações que envolvem a questão ambiental e as ideias de sustentabilidade, discute-se aqui, as relações que a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER-MG apresenta diante das questões ambientais por meio de projetos desenvolvidos pela empresa. A empresa é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo do

estado de Minas Gerais, e, atualmente atua em mais de 800 municípios do estado, realizando um atendimento com aproximadamente 350 mil produtores rurais (EMATER, 2022).

Importante ressaltar que a Emater, assim como outras empresas públicas e privadas, têm se voltado para o campo da educação (MELO, 2023). Estas empresas estão cada vez mais presentes no campo da educação formal e não-formal. Nesse contexto, estudar a relação de uma dessas empresas com aspectos da temática ambiental e o processo educativo nos parece fundamental para entender o contexto atual do campo da educação.

Diante do exposto o presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar diferentes aspectos da temática ambiental e do processo educativo que estão presentes nos materiais de alguns projetos da Emater-MG. Especificamente, evidenciar: 1-) que dimensões do conhecimento e da participação política relacionados com a temática ambiental estão presentes nos textos dos materiais dos projetos da Emater.; 2-) que características em termos de macrotendências da educação ambiental podem ser identificados nos materiais analisados.

### Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, possui características que não podem ser quantificadas e centra-se na “compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 32). E, como método de pesquisa foi realizada uma pesquisa documental, utilizando-se de fontes constituídas por materiais já elaborados, recorrendo a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Assim, a análise deste trabalho se baseou em materiais desenvolvidos em três projetos da EMATER-MG: 1) Projeto Manejo Integrado da

Sub-bacia Hidrográfica do Rio das Pedras; 2) Projeto Piloto de Revitalização Eco Social do Cerrado e 3) Projeto Inovar. Nos dois primeiros, os materiais mostram como as atividades foram desenvolvidas, sendo voltadas para o trabalho direto com os agricultores. No último, as práticas foram realizadas de modo a prover uma formação aos agentes de extensão rural da empresa.

As atividades desenvolvidas pelos projetos Projeto Manejo Integrado da Sub-bacia Hidrográfica do Rio das Pedras e Projeto Piloto de Revitalização Eco Social do Cerrado, foram analisadas por meio das informações contidas no livro “Boas Práticas em Educação Ambiental na Agricultura Familiar” elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2012. Já os dados sobre o Projeto Inovar foram obtidos por meio de conteúdos disponíveis na internet e a análise de vídeos de DVDs da EMATER-MG.

### **Resultados e discussão**

O Projeto Manejo Integrado da Sub-bacia Hidrográfica do Rio das Pedras teve início no ano de 2005, e foi realizado no município de Glaucilândia, norte de Minas Gerais. O contexto das atividades basearam-se no tratamento e gestão da água junto à produtividade e a recuperação ambiental, considerando as características locais, como a economia baseada na agropecuária.

O Projeto Piloto de Revitalização Eco Social do Cerrado foi implementado no ano de 2006, realizado na região do Cerrado de Minas Gerais, abarcando ao todo 24 municípios. As atividades visavam minimizar os impactos ambientais recorrentes na região tais como o desmatamento, a degradação dos solos e recursos hídricos.

Por fim, o Projeto Inovar foi lançado em 2003, com o propósito de realizar uma formação aos extensionistas da empresa para que os mesmos adquiram um repertório mais amplo ao trabalhar práticas do dia a dia junto aos agricultores familiares e pequenos produtores. Seu intuito principal foi a qualificação dos profissionais, para que estes contribuíssem no processo de desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuam.

Para melhor entender as relações dos temas ambientais e o processo educativo dentro dos projetos, estes foram analisados por meio de dois tópicos, expressos a seguir:

- **A TEMÁTICA AMBIENTAL**

De acordo com Teixeira (2008, p.115) “ a temática ambiental é um tanto recente na história da

extensão rural, sendo incorporada nos documentos institucionais apenas a partir da década de 90”, ou seja, foi a partir daí que os temas ambientais começaram a ser trabalhados como um fator importante dentro da extensão rural. Os principais temas relatados pelos projetos foram: água, solo, erosão, agrotóxicos, desmatamento, preservação, matas ciliares, sustentabilidade, recursos naturais, saneamento, conservação do meio ambiente, reflorestamento, descarte de resíduos sólidos e reciclagem. Todavia, ao olhar para a maneira como estes temas são tratados, eles se dão em ações pontuais, trabalhadas de forma similar, sem percepções mais críticas e aprofundadas sobre os acontecimentos.

Entretanto, quando se olha para a abordagem frente às questões ambientais, é importante que elas sejam trabalhadas com um olhar atento para os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos que permeiam a região (DIESEL, 1994). Nessa perspectiva, nenhuma ação se restringe somente à natureza, pois os impactos causados nela, alcançam o homem em todas as suas dimensões, o que torna a natureza um tema intrinsecamente político (BORNHEIM, 1985).

Deste modo, para que as discussões que tangenciam as relações sociedade-natureza sejam trabalhadas de forma aprofundada, elas devem tecer reflexões críticas, buscando compreender suas causas e desdobramentos, juntamente com as questões políticas, econômicas e ideológicas que acompanham todos os processos na conexão entre a sociedade e a natureza.

Essa discussão mais aprofundada e consciente acerca da compreensão das relações sociedade-natureza e das problemáticas ambientais, são muito necessárias. Pois, quando elas ocorrem de maneira simplista e superficial, acarretam em uma série de fatores, com muitos impactos socioambientais. De acordo com Amaral et al (2021)

“Tal reducionismo referente à questão ambiental prioriza no discurso de seus interlocutores uma perspectiva conservacionista e/ou pragmática, que promove a perpetuação de uma estrutura social que não questiona o atual modelo de relação sociedade-natureza e suas desigualdades e injustiças socioambientais.” (AMARAL et al, 2021, p. 13)

Diante disso, percebe-se que nos projetos há

uma carência da interpretação política da temática ambiental, na qual os temas são trabalhados pontualmente, não questionando e ponderando diversos aspectos da sociedade que contribuem para a permanência dos impactos ambientais sofridos.

### • A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO

Quando se trata das ações específicas que envolvem a temática ambiental e o processo educativo nos projetos, elas aparecem de maneiras mais isoladas com atividades feitas em parcerias com escolas, como plantio de mudas nativas, proteção de nascentes e outras atividades do tipo. Além disso, não foi uma questão abordada dentro de todos os materiais analisados. Nota-se então que a relação temática ambiental-processo educativo dentro destes projetos se enquadram nas perspectivas das macrotenências político-pedagógicas, definidas por Layrargues e Lima (2014).

A macrotenência conservacionista é expressa principalmente pelas correntes conservacionista e naturalista. A corrente conservacionista se estabelece na preservação dos recursos naturais, já na naturalista, o enfoque se dá pelo contato direto e afetividade em relação à natureza. Nesta macrotenência, os aspectos político-sociais que se associam o meio ambiente não são debatidos, as metodologias de Educação Ambiental (EA) se fundamentam na transmissão do conhecimento e conscientização, buscando mudar as atitudes comportamentais individuais dos indivíduos, possuindo também uma postura antropocêntrica em relação aos recursos naturais. (LAYGARGUES, 2012).

Já a macrotenência pragmática é pautada pelas correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Consumo Sustentável, assim tem um discurso forte no mercado, taxado pelo desenvolvimento limpo, economia verde e responsabilidade socioambiental (LAYGARGUES, 2012; LAYRARGUES & LIMA, 2014). Ademais, esta trata-se de uma macrotenência que não busca a reflexão e criticidade acerca dos problemas ambientais, e as ações desenvolvidas são de cunho comportamentalista e individualista, que evitam conflitos conceituais e ideológicos em suas abordagens (LAYRARGUES & LIMA, 2014).

Por fim, a macrotenência crítica busca uma discussão política para as questões socioambientais, portanto se desfaz das percepções de sociedade e natureza como campos distintos, tratando-os de forma interligadas, que sofrem influências e influenciam uns aos outros, de forma complexa e dinâmica, ela defende o pensamento crítico e a problematização dos problemas

ambientais, que estão diretamente ligados aos problemas sociais (DICKMANN & CARNEIRO, 2012).

Ao analisar os projetos citados, vê-se a prevalência das macrotenências conservadora, e em especial, da pragmática. Nos materiais, são conceitos chaves o desenvolvimento sustentável, manejo, conservação e preservação dos recursos naturais. Também houve práticas realizadas nas escolas, porém em uma perspectiva individualista, já que focaram principalmente na conscientização das crianças, no plantio de mudas e na coleta de materiais recicláveis.

Acerca da macrotenência crítica, vê-se que os projetos trazem a proposta do pensamento crítico, até se fundamentando em referenciais como Paulo Freire e Pedro Demo. Contudo, quando se analisa como as ações se deram nos projetos, percebe-se que apesar de todos demonstrarem uma maior participação e engajamento dos produtores e agricultores familiares, falta uma discussão mais profunda e política sobre as questões e desafios enfrentados nas comunidades. Os debates e atividades realizadas ainda se deram tratando das questões ambientais como uma esfera à parte da sociedade.

### Conclusões

Em síntese, sendo a EMATER-MG uma empresa estatal, configura-se como uma parte dos setores organizados da sociedade civil, de modo que suas ações trazem implicações e influências na criação e desenvolvimento de políticas públicas do estado de Minas Gerais, além do mais, todas as medidas, projetos e atividades desenvolvidas pela empresa impactam de forma direta a população atendida, de modo especial, pequenos produtores e agricultores familiares.

Tendo em vista a influência e relação direta com o cidadão atendido pelo trabalho da empresa, cabe ressaltar a importância de se entender como se dá a articulação do processo educativo dos projetos ao se deparar com as questões da temática socioambiental. De um modo geral, os projetos desenvolvidos pela EMATER-MG, aqui analisados, trabalham as questões ambientais em práticas isoladas, por meio de ações pontuais e sem reflexões mais profundas.

Nos materiais analisados, nota-se uma grande influência das macrotenências de Educação Ambiental conservadora e pragmática, pautadas em ações de conservação e preservação dos recursos naturais, de forte cunho antropocêntrico. As percepções mais críticas sobre a temática ainda carecem de mais discussões envolvendo esferas políticas e sociais que permeiam as questões socioambientais.

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Itajubá pela concessão da bolsa por meio do programa PIBIC-UNIFEI para a realização desta pesquisa.

### Referências

AMARAL, A. Q.; LIMA, D. M.; BOENO, R. M.; ESTEVAM, D. A. Educação Ambiental como Processo Educativo além dos Muros da Universidade em Tempos de Pandemia. **Revista Angolana de Extensão Universitária**. Bengo, v. 3, n. 1, p. 10-23, jan./jun. 2021.

BORNHEIM, G. A. **Filosofia e Política Ecológica**. [S. l.], [S. v.], p. 16-24, 1985

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Boas Práticas em Educação Ambiental na Agricultura Familiar: exemplos de ações educativas e práticas sustentáveis no campo brasileiro**. Organizado por CHAVES, A. M.; CAMPOS, A. L. T. Brasília: Série EducAtiva, v.1, 244 p. 2012.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012.

DIESEL, V. Educação Ambiental: um tema démodé? **Ciência & Ambiente**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 8, p. 35-52, janeiro – junho, 1994.

EMATER MINAS GERAIS, Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 388-411, ago.-dez. 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014.

MELO, G. L. **Educação Ambiental e as aproximações entre empresas e escolas: o caso do programa Pró-mananciais na bacia hidrográfica Sapucaí**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 125p. 2023.

Projeto Inovar, Desenvolvimento Local Sustentável. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2003. 1 DVD.

Projeto Inovar, Planejamento Participativo. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2004. 1 DVD.

Projeto Inovar, Gestão Social. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2005. 1 DVD.

Projeto Inovar, Agroecologia. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2005. 1 DVD.

Projeto Inovar, Agricultura Familiar e Suas Organizações. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2006. 1 DVD.

Projeto Inovar, Metodologia Participativa de Extensão Rural. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2006. 1 DVD.

Projeto Inovar, Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais. EMATER-MG. Belo Horizonte, 2007. 1 DVD.

TEIXEIRA, Elizangela M. R. **A educação ambiental na extensão rural: uma análise a partir das concepções e práticas dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar da região de Estrela\_RS**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 13 jun. 2008.